



Dia a dia com
SPURGEON

MANHÃ
&
NOITE



Charles Haddon
SPURGEON

“...aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”.

FILIPENSES 4:11



Estas palavras nos demonstram que o contentamento não é uma propensão natural do homem. “Ervas daninhas crescem rapidamente.” A cobiça, o descontentamento e a murmuração são tão naturais ao homem como os espinhos são para o solo. Não precisamos semear cardos e silvas; eles nascem naturalmente e em abundância, porque são nativos da terra: da mesma forma, não precisamos ensinar os homens a reclamar; eles reclamam rápido o bastante sem nenhum aprendizado. Porém, as coisas mais preciosas da terra devem ser cultivadas. Se quisermos ter trigo, precisamos arar e semear; se quisermos flores, devemos ter um jardim e todo o cuidado com ele. Então, contentamento é uma das flores do céu, e se o quisermos, ele deve ser cultivado; não crescerá em nós naturalmente; apenas a nova natureza pode produzi-lo e, mesmo assim, devemos ser especialmente cuidadosos e alertas para manter e cultivar a graça que Deus semeou em nós. Paulo diz: “*Aprendi a viver contente*”; isto equivale a dizer que houve um tempo em que ele não soube como. Custou a ele algumas dores para alcançar o mistério daquela grande verdade. Sem dúvida, algumas vezes, ele achou que havia aprendido, e então caiu. E quando finalmente conseguiu, pôde dizer: “*aprendi a viver contente em toda e qualquer situação*,” ele como um homem idoso e grisalho às portas do túmulo — um pobre prisioneiro acorrentado na masmorra de Nero, em Roma. Podemos bem estar dispostos a suportar as debilidades de Paulo e compartilhar a fria masmorra com ele, se também, por qualquer meio, estivermos dispostos a alcançar seu equilíbrio, sua boa medida. Não pense que você pode aprender a viver contente com lições teóricas, ou aprender sem disciplina. Não é um poder que possa ser exercitado naturalmente, mas uma ciência a ser adquirida aos poucos. Sabemos isso por experiência. Irmão, cale aquele lamento, natural que seja, e continue a ser um aluno aplicado na Faculdade do Contentamento.

“...Bem-aventurado aquele que vigia...”

APOCALIPSE 16:15



Lia após dia, morro, disse o apóstolo. Essa era a vida dos primeiros cristãos; eles iam a todos os lugares com a vida nas mãos. Hoje em dia não somos chamados a passar pelas mesmas perseguições temerosas: se fôssemos, o Senhor nos daria a graça de suportar o teste. Mas as provações da vida cristã no momento atual, embora longe de serem tão terríveis, são ainda mais capazes de nos derrotar do que aquelas da época de fogo. Temos que suportar o desprezo do mundo — isso é pouco; suas carícias, suas palavras meigas, seus discursos escorregadios, sua bajulação, sua hipocrisia, são muito piores. Nosso risco é de enriquecermos, nos tornarmos orgulhosos e acabarmos nos entregando aos costumes do atual mundo maligno, e perdermos nossa fé. Ou, se a riqueza não for a provação, o cuidado mundano é quase tão pernicioso quanto ela. Se não pudermos ser despedaçados pelo leão feroz, poderemos ser abraçados até a morte pelo urso. O diabo não se importa com a forma, desde que destrua o nosso amor por Cristo e nossa confiança nele. Temo que a igreja esteja mais propensa a perder sua integridade nestes dias suaves e sedosos, do que naqueles tempos mais complicados. Precisamos estar despertos agora, pois atravessamos o terreno encantado e estamos mais propensos a adormecer em nossa própria ruína, a menos que nossa fé em Jesus seja uma realidade e nosso amor por Jesus, uma chama veemente. Muitos, nestes dias de fácil profissão de fé, estão inclinados a provar o joio, e não o trigo; hipócritas com máscaras de justos em seus rostos, mas não são os filhos nascidos verdadeiramente do Deus vivo. Cristão, não pense que estes são tempos nos quais você pode dispensar a vigilância ou o santo ardor; você precisa destas coisas mais do que nunca, e que Deus, o Espírito eterno, demonstre Sua onipotência em você. Que você possa dizer, em meio a todas essas situações tranquilas, assim como nas mais difíceis: “Somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.”

“Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé como servos sobre a terra.” ECLESIASTES 10:7



s arrogantes com frequência usurpam os lugares mais altos, enquanto que o grande e verdadeiro pinheiro fica na obscuridade. Este é um enigma da providência que um dia alegrará o coração dos justos; mas é um fato tão comum, que nenhum de nós deve reclamar se acontecer conosco. Quando nosso Senhor estava na Terra, embora Ele fosse o Príncipe dos reis do mundo, ainda assim trilhava o caminho do cansaço e do serviço como o Servo dos servos. Não seria maravilhoso se Seus seguidores, que são príncipes do sangue, também fossem vistos como inferiores e desprezíveis? O mundo está de cabeça para baixo e, portanto, os primeiros são os últimos, e os últimos, os primeiros. Veja como os filhos servis de Satanás agem arrogantemente na Terra! Sobre que cavalos altivos eles cavalgam! Como se autopromovem! Hamã está na corte enquanto que Mordecai está sentado ao portão; Davi vagueia pelas montanhas, enquanto Saul reina sobre a nação; Elias está escondido numa cova enquanto Jezabel está se gabando no palácio; ainda assim, quem gostaria de estar no lugar dos rebeldes arrogantes? E quem, por outro lado, pode não invejar os santos desprezados? Quando a roda gira, aqueles que estão mais abaixo, sobem, e os que estão lá em cima, afundam. Paciência então, cristão, a eternidade acertará os males do tempo.

Não vamos cair no erro de deixar nossas paixões e desejos carnavais cavalgarem em triunfo, enquanto nossos poderes mais nobres andam na terra batida. A graça deve reinar como um príncipe, e fazer dos membros do corpo, instrumentos de justiça. O Espírito Santo ama a ordem e Ele, portanto, estabelece nossos poderes e capacidades no devido grau e lugar, dando o melhor espaço para as capacidades espirituais que nos ligam ao grande Rei. Não perturbemos essa organização divina, mas peçamos à graça para que possamos controlar nosso corpo e fazê-lo submisso. Não somos novas criaturas para permitir que nossas paixões governem sobre nós, mas para que, como reis, possamos reinar em Cristo Jesus no triplo reino do espírito, da alma e do corpo, para a glória de Deus Pai.

C.H. Spurgeon

“...para o Senhor vivemos...”

ROMANOS 14:8



e Deus desejasse, cada um de nós poderia ter entrado no céu no momento da conversão. Não era absolutamente necessário à nossa preparação para a imortalidade que ficássemos presos aqui. É possível um homem ser levado ao céu e descobrir ser um participante da herança dos santos na luz, tendo apenas crido em Jesus. É verdade que nossa santificação é um processo longo e contínuo, e que não estaremos aperfeiçoados até abandonarmos nosso corpo e entrarmos além do véu; mas, no entanto, assim quis Deus. Ele podia ter nos transformado da imperfeição para a perfeição e nos levado para o céu imediatamente. Por que então estamos aqui? Será que Deus deixaria Seus filhos fora do paraíso um único momento além do necessário? Por que o exército do Deus vivo está ainda no campo de batalha, quando um comando poderia lhe dar a vitória? Por que Seus filhos ainda estão vagando aqui e ali através do labirinto, quando uma única palavra de Seus lábios os traria para o centro de suas esperanças no céu? A resposta é — eles estão aqui porque precisam “*viver para o Senhor*”, e para levarem outros a conhecer Seu amor. Permanecemos no mundo como semeadores para espalhar a boa semente; como lavradores para arar o terreno árido; como arautos anunciando a salvação. Estamos aqui como o “sal da terra”, para ser uma bênção para o mundo. Estamos aqui para glorificar Cristo em nossa vida diária. Estamos aqui como trabalhadores para Ele, e como “trabalhadores com Ele”. Cuidemos para que nossa vida corresponda a esse propósito. Vivamos de maneira zelosa, útil e santa “para louvor da glória de Sua graça”. Enquanto isso, desejamos estar com Ele e diariamente cantamos —

Meu coração está com Ele em Seu trono,

E mal tolero a demora;

Cada momento ouvindo a voz:

“Levanta, e vem embora”.

C.H. Spurgeon

“Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome...”

SALMO 29:2



glória de Deus é o resultado de Sua natureza e de Seus atos. Ele é glorioso em Seu caráter, pois há tanta riqueza de tudo o que é santo, bom e amável em Deus, que é imprescindível que Ele seja glorioso. As ações que fluem de Seu caráter também são gloriosas; porém, embora Ele intente que elas manifestem a Suas criaturas Sua bondade, misericórdia e justiça, Ele se preocupa, igualmente, que a glória associada a elas seja dada apenas a Ele. Não há também coisa alguma em nós de que possamos nos gloriar; pois o que nos faz diferir uns dos outros? E o que temos que não tenhamos recebido do Deus de toda a graça? Então, quão cuidadosos devemos ser para *caminhar humildemente diante do Senhor*! No momento em que glorificamos a nós mesmos, nos colocamos como rivais do Altíssimo, visto que há espaço apenas para uma glória no universo. Deveria o inseto tão ínfimo glorificar-se diante do sol que o aquece por toda a vida? Deveria o objeto de barro exaltar-se acima do homem que o modelou na roda? Deveria a poeira do deserto contender com o vendaval? Ou as gotas do oceano lutar contra a tempestade? “Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força. Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome.” Contudo, aprender essa sentença é talvez uma das lutas mais duras da vida cristã. “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória.” É uma lição que Deus nos ensina continuamente e, algumas vezes, pela disciplina mais dolorosa. Assim que o cristão começar a gloriar-se, “tudo posso” sem acrescentar “naquele que me fortalece”, muito em breve ele terá que gemer: “Não posso nada” e lamentar-se no pó. Quando fizermos algo para o Senhor e Ele se agradar com nossos feitos, lancemos nossas coroas aos Seus pés e exclamemos: “Não eu, mas a graça de Deus comigo.”

Dia a dia com
SPURGEON

Este é um dos devocionais mais queridos na história da Igreja. Estas meditações foram escritas por Charles H. Spurgeon, conhecido como o “príncipe dos pregadores” na Inglaterra do século 19. Aborda temas como: expiação, eleição, santificação, intimidade com Cristo, vida de oração, perseverança nas provações, com profundidade e de forma prática. O estilo adotado por Spurgeon nestes textos é o de uma conversa entre amigos, enquanto se saboreia um delicioso café.

Você encontrará:

- *Duas leituras devocionais por dia;*
- *Índice temático de todas as meditações;*
- *Biografia do autor, que esclarece o contexto histórico das mensagens;*
- *Linguagem atual, porém preservando-se as características históricas do texto.*

Conheça melhor seu Salvador e aprofunde-se no conhecimento das verdades bíblicas.



Publicações
Pão Diário

QQ743

ISBN 978-1-68043-102-5



9

781680431025